

Perfil e trajetória acadêmica dos alunos com deficiência da Universidade Federal de Minas Gerais

JANAINA DA SILVA OLIVEIRA ¹; MARIA RITA DE LIMA SILVA ²; ANNA
ALESSANDRA MATTOS DE MEIRA³; ADRIANA MARIA VALLADÃO NOVAIS VAN
PETTEN⁴;

Este projeto teve início em 2020, com o objetivo de conhecer o processo de inclusão dos alunos com deficiência nos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG para subsidiar a produção de relatórios que fundamentam os processos de elaboração e aprimoramento das políticas públicas de inclusão da instituição. Trata-se de um estudo exploratório de caráter quantitativo, a partir de análise de banco de dados disponibilizado pela instituição, relativo ao período de 2001 a 2020. Em 2020 foi realizada a análise do perfil e trajetória dos alunos com deficiência matriculados nos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, cujos resultados foram apresentados no V Seminário PIPA da 29ª Semana do Conhecimento-UFMG. Em 2021, o foco foi na análise do perfil e trajetória acadêmica dos alunos com deficiência matriculados na graduação, cujos resultados preliminares foram apresentados no VI Seminário PIPA da 30ª Semana do Conhecimento-UFMG. Em 2022, o foco da pesquisa está na identificação de possíveis fatores preditores para conclusão do curso de graduação utilizando a inteligência artificial (IA) como metodologia. Como resultados principais deste estudo podemos elencar que a reserva de vagas foi fator importante para o ingresso desse público no ensino superior. Entre os anos de 2018 a 2020, entraram 336 alunos com deficiência na graduação, sendo a área do conhecimento mais procurada a Ciências da Saúde, 46% possuem deficiência física e os alunos demoraram em média 7 anos entre a saída do ensino médio e a entrada na universidade. Quanto aos fatores preditores para a conclusão, identificamos a modalidade de ensino médio, idade de ingresso na universidade e modalidade de reserva de vagas. Na pós-graduação *stricto sensu*, entre os anos de 2018 a 2020, entraram 57 alunos com deficiência, o número reduzido de ingresso pode estar relacionado a chegada tardia desse público no

¹ Graduanda de Terapia Ocupacional pela UFMG e bolsista PIPA. Email: janainaoliveira.to.ufmg@gmail.com

² Graduanda de Terapia Ocupacional pela UFMG e voluntária PIPA. Email: ritalima2002@gmail.com

³ Mestranda em Estudos da Ocupação pela UFMG. Email: aalessandramattos@gmail.com

⁴ Terapeuta Ocupacional pela UFMG. Email: avaladao@ufmg.br

ensino superior. A área do conhecimento mais procurada é a Ciências Sociais Aplicadas e 51% possuem deficiência física. É importante buscar ações em parceria com escolas de ensino básico e fundamental a fim de trabalhar a transição entre o nível médio e o ensino superior. O tipo de deficiência dos alunos tem implicações nas adaptações e suportes a serem oferecidos pela universidade, sendo importante se atentar às necessidades de cada aluno e focar na formação dos servidores e docentes para que o ensino seja inclusivo e acessível.

¹ Graduanda de Terapia Ocupacional pela UFMG e bolsista PIPA. Email: janainaoliveira.to.ufmg@gmail.com

² Graduanda de Terapia Ocupacional pela UFMG e voluntária PIPA. Email: ritalima2002@gmail.com

³ Mestranda em Estudos da Ocupação pela UFMG. Email: aalessandramattos@gmail.com

⁴ Terapeuta Ocupacional pela UFMG. Email: avaladao@ufmg.br